



**Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Escola de Educação Física da UFOP - EEFUFOP
Licenciatura em Educação Física**



Trabalho em Formato de Artigo

**REFLEXÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO EM JOGOS ESCOLARES E
A FORMAÇÃO DE IDENTIDADE DE ESTUDANTES DO ENSINO
MÉDIO**

**Kérley Henrique Gonçalves
Vinicius Joselito da Silva**

**Ouro Preto
2023**

Kérley Henrique Gonçalves
Vinicius Joselito da Silva

**REFLEXÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO EM JOGOS ESCOLARES E
A FORMAÇÃO DE IDENTIDADE DE ESTUDANTES DO ENSINO
MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo, formatado para a revista Brasileira de Educação Física e Esporte, apresentado à disciplina Seminário de TCC (EFD-356) do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para aprovação na mesma.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Ocelli Ungheri
Coorientador: Prof. Ms. Wander Luis Ferreira

Ouro Preto
2023

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

G635r Goncalves, Kerley Henrique.
Reflexões sobre a participação em Jogos Escolares e a formação da
identidade de estudantes do Ensino Médio. [manuscrito] / Kerley
Henrique Goncalves. Vinicius da Silva. - 2023.
27 f.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Ungheri.
Coorientador: Prof. Me. Wander Ferreira.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.
Escola de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Esportes escolares. 2. Jogos escolares. 3. Identidade. 4. Educação
Física. I. da Silva, Vinicius. II. Ungheri, Bruno. III. Ferreira, Wander. IV.
Universidade Federal de Ouro Preto. V. Título.

CDU 796:37

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



FOLHA DE APROVAÇÃO

Kérley Henrique Gonçalves

Vinícius Joselito da Silva

Reflexões sobre a participação em Jogos Escolares e a formação da identidade de estudantes do Ensino Médio

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura

Aprovada em 11 de agosto de 2023

Membros da banca

Prof. Dr. Bruno Ocelli Ungheri - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)
Profa. Dra. Marcella de Castro Campos Velten (Instituto Federal de Minas Gerais)
Prof. Dr. Everton Rocha Soares (Universidade Federal de Ouro Preto)

Bruno Ocelli Ungheri, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 14/08/2023



Documento assinado eletronicamente por **Bruno Ocelli Ungheri, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 14/08/2023, às 10:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0572850** e o código CRC **A12554B6**.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a minha família que sempre me apoiou e acreditou em mim desde o início, e depois meus sinceros agradecimentos ao meu orientador Bruno Ocelli Ungheri e meu coorientador Wander Luís Ferreira, que estiveram comigo nesta jornada acadêmica, me apoiando, me instruindo e me guiando para que hoje eu pudesse estar entregando este artigo. Muito Obrigado!

Kérley Henrique Gonçalves

DEDICATÓRIA

Dedico a todos aqueles com quem partilhei o processo de vida. Em especial, a minha família e professores. À minha família, por serem meu porto seguro e fonte inesgotável de amor e compreensão, agradeço por sempre estando ao meu lado, sustentando meus sonhos.

Aos meus amigos, verdadeiros companheiros de luta, que compartilharam risadas, desafios e vitórias, saibam que nossa amizade é fundamental para o meu crescimento e aprendizado.

Aos meus professores e orientadores, que me guiaram ao longo deste caminho, com paciência, conhecimento e sabedoria, sou grato pela dedicação e por me ensinarem a nunca parar de buscar conhecimento.

Por fim, dedico este trabalho a mim mesmo(a), por todas as vezes que enfrentei minhas inseguranças, superei.

Vinicius Joselito da Silva

RESUMO

A escola é um espaço de socialização e de formação da identidade do indivíduo, dada a amplitude de experiências e sentidos que vivenciam dentro e fora das salas de aula. O currículo escolar, que se ancoram por disciplinas formais, mas não se limitam a elas, evidencia a necessidade de se analisar as contribuições formativas e educativas das atividades extraclasse e seus desdobramentos afetivos, sociais e psicológicos, que contornam a identidade dos escolares. Ao se mobilizar a Educação Física Escolar, dentre as suas possibilidades de formação, encontra-se o esporte escolar que, em muitos casos, manifesta-se pelo viés competitivo, como ocorre nos jogos escolares. Desta maneira, o presente estudo teve como objetivo refletir e analisar a participação nos jogos escolares e a formação de identidade de escolares do Ensino Médio, a partir da percepção dos professores de Educação Física. Para isso, utilizou-se da abordagem qualitativa para entrevistar os professores de Educação Física das escolas que participaram da edição de 2023 dos Jogos Escolares de Ouro Preto, sendo possível acessar os docentes de 7, das 15 escolas possíveis. Os resultados permitiram estabelecer três categorias de análise: a) Os sujeitos e as promessas do esporte; b) O esporte, a competição e a escola; c) Sobre inclusão, exclusão, seleção, vitória e derrota. As entrevistas evidenciaram que a participação dos alunos nos jogos escolares possui benefícios como a melhora no desempenho acadêmico, contribuição na formação da identidade e contribuição no desenvolvimento físico, social e emocional. Conclui-se que as percepções sobre o esporte escolar, em especial em sua manifestação competitiva, permanecem heterogêneas por parte dos professores e até mesmo das escolas, que abordam o conteúdo sob diferentes premissas pedagógicas.

Palavras-chave: Educação Física; Esporte Escolar; Jogos Escolares; Identidade.

ABSTRACT

The school is a space for socialization and formation of the individual's identity, given the range of experiences and meanings they experience inside and outside the classroom. The school curriculum, which is anchored by formal disciplines, but is not limited to them, highlights the need to analyze the formative and educational contributions of extracurricular activities and their affective, social and psychological consequences, which circumvent the students' identity. When mobilizing School Physical Education, among its training possibilities, there is school sport that, in many cases, manifests itself through the competitive bias, as it occurs in school games. In this way, the present study aimed to reflect and analyze the participation in school games and the identity formation of high school students, based on the perception of Physical Education teachers. For this, a qualitative approach was used to interview Physical Education teachers from the schools that participated in the 2023 edition of the Ouro Preto School Games, making it possible to access teachers from 7 of the 15 possible schools. The results allowed establishing three categories of analysis: a) The subjects and the promises of sport; b) Sport, competition and school; c) About inclusion, exclusion, selection, victory and defeat. The interviews showed that the participation of students in school games has benefits such as improvement in academic performance, contribution to identity formation and contribution to physical, social and emotional development. It is concluded that perceptions about school sport, especially in its competitive manifestation, remain heterogeneous on the part of teachers and even schools, which approach the content under different pedagogical premises.

Keywords: Physical Education; School Sport; School Games; Identity.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
METODOLOGIA	13
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
Os sujeitos e as promessas do esporte.....	14
O esporte, a competição e a escola.....	16
Sobre inclusão, exclusão, seleção, vitória e derrota.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS... ..	20
REFERÊNCIAS... ..	21
ANEXO I – Roteiro de Entrevista	25
ANEXO II – Normas da Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	26

INTRODUÇÃO

Na formação da vida humana, a educação escolar passou a atuar no processo de socialização do indivíduo, ou seja, uma espécie de rito de passagem do mesmo para a coletividade, no qual os interesses são comuns a todos os membros dessa coletividade. Segundo Berger e Luckmann (2007), para a estabilidade da conduta humana, os meios biológicos são insuficientes, é necessária uma ordem social específica. A ordem social é produto de atividade humana.

A finalidade da educação, da instituição escola, sempre foi um tema abordado e questionado. Ainda segundo Berger e Luckmann (2007), em todos os momentos históricos que se exigiam-se mudanças, transformações e que de alguma forma necessitavam de orientação, a educação sempre esteve presente. Foram momentos decisivos da humanidade em que a educação fez a diferença, mesmo de forma singular. A escola, em seu processo educativo, deve colaborar na conscientização do indivíduo como pessoa e como membro de uma sociedade. Não se deve pensar na escola como entrada e saída de pessoas, pois é espaço de trabalho que colabora como processo de humanização. Verifica-se através das palavras de Savini (2002), qual é a principal finalidade da escola:

A transmissão-assimilação do saber sistematizado. Este é o fim a atingir. É aí que cabe encontrar a fonte natural para elaborar os métodos e as formas de organização do conjunto das atividades da escola, isto é, do currículo (...) Um currículo é, pois, uma escola funcionando, quer dizer, uma escola desempenhando a função que lhe é própria. (SAVIANI, 2000, p.23).

A instituição chamada escola tem como objetivo preparar os indivíduos para a sociedade e o ambiente físico, psicológico, social e cultural presente na escola, que permitirá o desenvolvimento global dos indivíduos. Para Hall (1997) a identidade pessoal é processo discursivo. Nesta lógica, as políticas educacionais estabelecem quais posições os sujeitos da educação deverão assumir enquanto cidadãos. Segundo Berger e Luckmann (2007) a identidade é formada por processos sociais e quando cristalizada é mantida e modificada ou mesmo modelada pelas relações sociais e culturais.

A identidade, portanto, tem foco na interação do sujeito com os outros, como corrobora Berger e Luckmann (2007).

Finalmente, a própria identidade (o eu total, se preferirmos) pode ser reificada, tanto a do indivíduo quanto a dos outros. Há então uma identificação total do indivíduo com as tipificações que lhe são socialmente atribuídas. É

aprendido como não sendo nada senão esse tipo. Essa identificação pode ser positiva ou negativamente acentuada em termos de valores e emoções (BERGER; LUCKMANN, 2007, p. 125).

A identidade é composta pelos valores, crenças e metas com que o indivíduo está comprometido. Os adolescentes, estão mais propensos a reconhecer que existem muitos caminhos além dos trilhados por seus pais, conforme afirmado por Sprinshall e Collins (1999). Para as crianças, os pais e professores são uma fonte de informação sobre os principais valores do grupo social. Para os adolescentes, estes adultos devem transformar-se em pontos de apoio para a exploração, não só da escala de valores, mas das consequências em se optar por seguir um ou outros princípios.

Ainda pensando na composição da identidade, é importante destacar que dentro do contexto escolar, no período da infância e adolescência, o esporte é considerado como um dos principais promotores de capacidades física, psicológicas, sociais, emocionais, de qualidade de vida, autoestima e bem-estar (FRASCARELI, 2008; PEIXOTO *et. al.*, 2018; VIEIRA *et. al.*, 2010).

Neste contexto, a aula de Educação Física é o espaço que colabora para a promoção de responsabilidade, respeito, participação, permitindo a formação de pessoas autônomas, conscientes, sujeitos de sua própria condição e história. Para Araújo e Santos (2009), a Educação Física Escolar auxilia no aspecto social porque trabalha diversas características como: trabalho em equipe, companheirismo, solidariedade, responsabilidade, dentre outros. A Educação Física sofre transformações à medida que se dá a evolução cultural dos homens; sendo assim, o professor como agente transformador está inserido nessa cultura. Segundo Darido (2004, p.61), “a disciplina da educação física como componente curricular obrigatório da Educação Básica assume importantes funções na sociedade contemporânea, entre elas: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento”.

A Educação Física auxilia na questão psicológica, somando com outras matérias, e assim contribuir com o desenvolvimento intelectual e moral das crianças. A disciplina oportuniza desenvolver o respeito entre aluno e professor, além de dar voz à opinião ao aluno, que muitas vezes não consegue se expressar em outros momentos. Estudar o seu ambiente de atuação permite que o professor de Educação Física seja agente de suas ações, através do conhecimento dos

componentes dos diferentes níveis motivacionais e dos fatores relacionados à sua promoção (SILVA; CHIMINAZZO; FERNANDES, 2021).

Dentro da psicologia do esporte, a motivação é considerada um fator que elucida bem os motivos que levam algumas pessoas a se apresentarem mais determinadas do que outras em certas atividades. Por isso ela é essencial para que haja adesão em longo prazo a uma prática, revelando ainda o que as incentiva a começar, continuar ou até mesmo desistir de uma atividade (RODRIGUES *et al.*, 2019).

A motivação é considerada como um dos fatores determinantes para as experiências bem-sucedidas no esporte, tanto na iniciação esportiva como no alto rendimento (XAVIER *et al.*, 2020). Por isso é necessário que os praticantes estejam motivados para que haja uma alta adesão à prática esportiva durante a infância e, conseqüentemente, à promoção de resultados positivos para essa população específica (OLIVEIRA *et al.*, 2019; PEIXOTO *et al.*, 2018). A participação dos jovens no âmbito esportivo na escola pode promover um leque de benefícios, tanto dentro do contexto esportivo como fora dele (OLIVEIRA *et al.*, 2019; XAVIER *et al.*, 2020).

Visando estes benefícios foi incrementada a competição escolar no Brasil. De acordo com Arantes, Martins e Sarmiento (2012), ao final da década de 60, o MEC resolveu criar uma competição escolar de âmbito nacional com o intuito de beneficiar a integração nacional e descobrir talentos esportivos. E assim foram criados os Jogos Estudantis Brasileiros (JEBs) e beneficiaram grandemente o desenvolvimento do Esporte Escolar. Os autores ainda argumentam que os jogos escolares são competições esportivas escolares importantes na aprendizagem dos aspectos sociais, cognitivos e culturais produzindo benefícios para a educação aliado ao desenvolvimento do esporte na escola.

Para Guimarães (2002), o esporte escolar ou educacional é aquele que tem como principais características: a participação de todos, cooperação, coeducação, totalidade e regionalismo, sendo, portanto, diferente do esporte de competição de alto rendimento. Dantas Junior (2010, p. 59) salienta que essa iniciativa incumbiu aos estados a seleção dos atletas que os representariam na competição nacional, assim “o processo de “esportivização” da escola ganhava um reforço oficial, tornando os jogos escolares um campo de garimpagem de talentos esportivos, assim como um ambiente propício a sua instrumentalização política”. Tubino (2010) descreve que os JEBs surgem no período que ele caracteriza como “ênfase do esporte de rendimento

no esporte- educação”.

Ao longo dos anos, estes jogos ocorreram com uma intensa troca de nomes que identificam o evento. Desde sua criação, entre 1969 e 2014, os nomes foram: Jogos Estudantis Brasileiros (JEB's); Jogos Escolares Brasileiros (JEBs); Campeonatos Escolares Brasileiros (CEB's); Jogos da Juventude (JOJU); Olimpíada Colegial da Esperança (OCE); Olimpíadas Colegiais (OC) e Olimpíada Escolar (OE). Neste estudo, utilizaremos como expressão genérica à designação Jogos Escolares Brasileiros, para se referir aos eventos realizados nesse período. Dentre as 17 modalidades oficiais dos JEBs temos: Baquete, futsal, handebol, vôlei, atletismo, ciclismo, ginástica rítmica e artística, xadrez, judô, natação. Sendo uma equipe de cada gênero para cada modalidade.

Diante do exposto, o estudo teve como objetivo refletir sobre a participação nos jogos escolares e a formação de identidade de estudantes do Ensino Médio, a partir do olhar docente. De modo específico, buscou-se refletir sobre os modos de participação dos alunos nos jogos escolares e compreender as nuances relativas à formação da identidade dos sujeitos.

METODOLOGIA

Na busca pelo alcance dos objetivos pactuados no estudo, optou-se pela abordagem qualitativa, alicerçada por uma pesquisa de campo que utilizou a entrevista semiestruturada como técnica para coleta de dados. Como afirmam Denzin e Lincoln (2005), esse tipo de pesquisa localiza o observador no mundo, traduzindo-se em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que lhe dão visibilidade, transformando-o em uma série de representações, capazes de indicar possibilidades interpretativas aos fenômenos objetificados.

Com isso, o caminho metodológico trilhado teve como foco as 15 escolas participantes dos Jogos Escolares de Ouro Preto realizados no ano de 2022, nas pessoas dos docentes responsáveis pelas equipes dos alunos do ensino médio. De saída, foram encaminhados termos de anuência para todas as instituições, obtendo retorno de 7 escolas signatárias, que concordaram com a realização do trabalho. Na sequência, entrou-se em contato com os professores de Educação Física que, ao consentirem sua participação, posicionaram a melhor agenda e local para realização das entrevistas semiestruturadas, que foram gravadas e transcritas, preservando-se a identidade dos sujeitos. A pesquisa foi realizada entre os meses de junho e julho do ano de 2023.

Cumpre destacar que todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que todos os preceitos éticos foram respeitados, em consonância com as premissas aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa através do parecer nº 6.110.807 – CAAE 69324623.3.0000.5150.

A entrevista semiestruturada (ANEXO I) continha 10 questionamentos norteadores, que abordavam aspectos relacionados ao papel da escola na formação dos jovens, as particulares interferências dos Jogos Escolares no currículo escolar, os modos de participação e o desenvolvimento de valores, saberes e competências atrelados à participação nas competições estudantis. A interpretação analítica dos dados se deu pela técnica de Análise de Conteúdo adaptada para estudos em educação (MENDES & MISKULIN, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados alcançados evidenciaram três categorias de análise, estabelecidas à posteriori, quais sejam: i) Os sujeitos e as promessas do esporte; ii) O esporte, a competição e a escola; iii) Sobre inclusão, exclusão, seleção, vitória e derrota. A primeira categoria diz respeito ao perfil predominante dos sujeitos participantes dos jogos escolares, relacionando-o aos benefícios prometidos através da prática esportiva, como a sociabilidade, a disciplina, a qualidade de vida e ao desempenho escolar. Já o segundo eixo de análise, retrata elementos específicos da inserção esportiva no ambiente escolar, os desdobramentos do enfrentamento competitivo e o papel mediador da escola – especialmente dos professores de Educação Física. Por fim, a terceira categoria aborda os impactos diretos do esporte competitivo na escola, demonstrando ocorrências ligadas à seleção dos mais habilidosos, exclusão dos inábeis

– mesmo que intencionados a participarem, além do currículo oculto da vitória e da derrota no esporte.

Os sujeitos e as promessas do esporte

Inicialmente, destacam-se questões relativas à percepção dos docentes sobre a formação de identidade dos alunos participantes dos jogos escolares, como se pode perceber na fala do Sujeito 3:

“Contribui para a formação integral do aluno e ele se torna mais participativo e ele se torna mais respeitador de regras. Ele aprende a ganhar e a perder, o que contribui diretamente na sua vida social. Então, assim, vai contribuir muito para a vida adulta dele de modo geral. Ele se torna mais colaborativo, ele se torna mais, se torna mais um ser social”. (SUJEITO 3)

Além disso, de acordo com a fala do entrevistado 3, percebe-se outros benefícios que podem ser citados como: melhora do desempenho acadêmico, contribuição na formação da identidade dos alunos, contribuição no desenvolvimento físico, social e emocional. Tais benefícios podem ser evidenciados também na fala do entrevistado da Escola 2, vejamos:

Essa identidade ela não é construída somente dentro da escola, né? Eu acho que os jogos escolares são muito importantes por causa disso. Sem contar na parte de interação social também que é muito importante, é fundamental. Então a identidade do aluno ela é formada não só dentro da escola e sim fora também. Né? Jogos escolares contribui bastante para isso. Na verdade, a identidade do aluno é pelo que eu entendo aqui através dos

jogos escolares eles adquire através das mudanças né? Porque além da escola eles vão vivenciar um algo diferente através das regras né? Através da interação da socialização. Então isso contribui muito para o desenvolvimento da identidade do aluno, né? Que é algo fora da realidade da escola, né?

A experiência compartilhada pelos entrevistados é demonstrada na fala de Souza et al. (2010) *apud* Soares e Silva (2019). Para os autores, a prática de uma modalidade esportiva pode fortalecer a autoestima dos alunos, instigar o hábito do trabalho em equipe, estimular a disciplina e a organização, fatores que contribuem para a formação dos valores da cidadania.

A ideia de cidadania está vinculada à ideia da identidade social. Nesse aspecto, os entrevistados consideram que as vivências extraclasse e a interação dos alunos de diferentes escolas são importantes para a formação da identidade dos alunos. Conforme Santos (2018, p. 8), “é a partir das vivências e experiências que nos tornamos mais amadurecidos e humanos”. Portanto, as experiências extraclasse podem ajudar os alunos a desenvolver habilidades que não são ensinadas dentro da sala de aula. Assim, contribuindo para tornar os alunos em cidadãos ativos e responsáveis.

Ao observar a fala dos entrevistados no estudo realizado, no geral, existe a percepção de que os jogos escolares possuem resultados positivos para os estudantes. É uma ótima maneira dos alunos conhecerem alunos de outras escolas, aprender sobre diferentes culturas e perspectivas. Esse ponto de vista pode ser observado no depoimento do entrevistado da Escola 5:

É fundamental dar oportunidade aos alunos, porque é um crescimento muito grande quando um aluno de uma escola consegue conviver e compreender os problemas existentes nas outras escolas também.

O resultado dos jogos escolares é positivo, uma vez que a interação oportunizada pelos jogos escolares pode ajudá-los a se desenvolverem como indivíduos e a construir relacionamentos fortes. Autores como Santos (2018) e Saraiva (2017) demonstram a importância e o papel do esporte no ambiente escolar, confirmando a percepção dos entrevistados. De acordo com Santos (2018):

A formação e a identidade humana realizada por meio do esporte é um processo muito mais facilitador, principalmente quando ela se inicia desde cedo nas crianças que estão inseridas na educação infantil e se perpetuando por todo o processo de escolarização. Este trabalho é uma rica oportunidade de trabalhar o respeito mútuo, a identidade, as diferenças

e os limites do corpo e da mente. (SANTOS, 2018, p.13)

Por outro lado, a pesquisa revela outros elementos da inserção esportiva no ambiente escolar, sendo o próximo eixo a ser analisado.

O esporte, a competição e a escola

Sob a perspectiva dos desdobramentos do enfrentamento competitivo dos jogos escolares, as respostas à pesquisa indicam que existe preconceito e estigma nos jogos escolares, sendo prejudiciais à prática do esporte e aos alunos envolvidos, pois criam um ambiente hostil e desencorajador. O entrevistado da Escola 5 relata que “já vivenciei isso várias vezes, por nossos alunos, às vezes, serem de comunidades mais pobres”. Outro relato que também expressa essa percepção é do entrevistado da Escola 4:

Já levei vários alunos para jogos escolares e já vivenciei, já presenciei preconceitos com relação aos meus alunos, porque, muitas das vezes, meus alunos são alunos de distrito, que, às vezes, não têm uma condição financeira boa, às vezes, vai com o tênis rasgado, um tênis rasgado, às vezes, ele é gordo, às vezes, ele é preto. Então, são todas essas situações de preconceito que são envolvidas durante os jogos escolares e é totalmente perceptível.

Cordeiro e Buendgens (2012) ao discutirem sobre a vivência do preconceito no ambiente escolar, destacam aqueles referentes às questões étnico-raciais, de gênero, desigualdades sociais, diferenças corporais, homossexualidade, comportamento e deficiência. De acordo com Bozi *et al.* (2008, p. 2), a sociedade ao definir padrões “trata aqueles que não se enquadram neste contexto como inferiores, anormais, feios”. É importante que os alunos e docentes estejam cientes desses preconceitos e estigmas e trabalhem para combatê-los. Com esforço conjunto, é possível criar um ambiente esportivo mais justo e inclusivo para todos. Nesse sentido, é o ponto de vista de Santos *et al.* (2021, p.28), “toda a comunidade escolar deve trabalhar no sentido de acabar e/ou minimizar os diversos tipos de preconceito presentes”.

Outro ponto revelado na pesquisa é como os jogos podem ajudar os alunos a se sentirem parte de algo maior do que eles mesmos. Pois, desenvolvem uma sensação de orgulho e pertencimento à sua escola. Isso pode ajudá-los a se sentir mais conectados à sua comunidade escolar, a desenvolver um senso de identidade pessoal, criar laços fortes e motivação para finalizar o período de estudo. Essa

abordagem pode ser percebida no trecho da fala do entrevistado da Escola 3:

Eles (alunos) ficam na maior expectativa, né? Os jogos para eles, como para mim, é o melhor momento do ano (...) os alunos também têm essa visão e essa percepção, né? Que jogo é espetacular. Quando a gente, gente, vibra, a gente chora, a gente, a gente ri a gente passa aperto, né? Porque aluno contunde assim e tal, mas é muito bom.

E também no trecho da fala do entrevistado da Escola 6:

Dos alunos, atletas da escola, a interação é grande, os alunos que se sentem à vontade em cantar, em brincar, em participar né? Em chamar atenção do amigo, em dar força para o amigo quando pede em comemorar quando ganha. Então esse fator de integração ele é muito grande para além dos jogos, né?

Apesar dessa percepção de como os jogos podem ser positivos no desenvolvimento do estudante que participa das competições, os entrevistados revelam que há problema de inclusão nos jogos escolares e que muito se deve aos critérios para a seleção dos alunos. Alguns critérios são baseados nas habilidades dos alunos, enquanto outros são baseados em outros fatores, como a idade, a disciplina e o desempenho nas aulas de educação física.

Para o entrevistado da Escola 4, a seleção é “baseada nesses critérios de boas notas, bom comportamento, boas atitudes perante a sociedade”. Já para o entrevistado da Escola 1 são selecionados “os melhores alunos de cada turma, aqueles alunos que se destacam em cada turma, e esses alunos, como eu disse, são os alunos que têm mais problemas de disciplina”. Enquanto para o entrevistado da Escola 2, “a seletiva da participação dos jogos escolares é feita através, para mim, da exclusão, os melhores vão”. É notório a divergência de critérios entre as escolas. Cada professor estabelece seus próprios critérios e exigências para a inclusão ou não dos alunos. Haja vista a divergência de critérios, percebe-se que há uma contradição no contexto escolar onde, por um lado se preza pela inclusão e por outro, aqueles que não se enquadram perdem a oportunidade de participar. Essa contradição é relatada pelo entrevistado da Escola 7:

O esporte educacional, ao mesmo tempo que ele inclui, que ele promove diferentes benefícios na vida desses alunos, eu tenho que confessar que ele também é excludente. Porque o menino que não é habilidoso, ele vai para o Jogos Escolares. Ele não vai ser selecionado.

A fala do entrevistado 7 abre um gancho para explorar o terceiro eixo da pesquisa, que fala sobre a inclusão e exclusão.

Sobre inclusão, exclusão, seleção, vitória e derrota

Cabe aqui ressaltar que, segundo o Ministério do Esporte (2006), a inclusão e a participação são princípios defendidos pela Política Nacional do Esporte. As escolas devem ter a inclusão e a participação como referência essencial para um novo sistema, revertendo o quadro atual de injustiça, exclusão e vulnerabilidade. Além disso, é dever do Estado promover a democratização da gestão e da participação dos alunos no esporte.

Reconhecer que há um problema nos critérios de inclusão nos jogos escolares é importante e necessário para que sejam adotadas maneiras de torná-los mais inclusivos. De acordo com Santos (2018), a escola deve garantir o acesso à educação esportiva para que todos os alunos que tenham vontade de participar, tenham a oportunidade de se desenvolver. Por isso, é importante que os critérios de seleção sejam claros e justos para todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou nível de experiência.

Ainda nesse foco da análise, pode ser observado nas respostas dos entrevistados, que alguns professores visam somente a vitória e acabam esquecendo o lado educativo da disputa. De acordo com o entrevistado da Escola 1, o professor reconhece o interesse próprio em ganhar:

A gente quer levar uma equipe que vai ganhar, a gente quer levar os melhores alunos, até porque a gente vai disputar com outras escolas. A gente acaba deixando aqueles alunos que não têm um rendimento tão bom no esporte, a gente acaba não levando eles para participar.

Muito embora exista essa visão de focar apenas na vitória, dentre os entrevistados, a maioria pensa diferente. É importante lembrar que a vitória não é o único objetivo dos jogos escolares, como pode ser observado nas falas de outros entrevistados. Reconhecem que os jogos possuem outros objetivos como: a contribuição no desenvolvimento de habilidades, a promoção do trabalho em equipe e a diversão. Percebe-se ainda que a exclusão pode levar os alunos com menor potencial a desistirem dos esportes e a perderem a oportunidade de se desenvolverem física e emocionalmente. Além disso, é importante que os alunos aprendam a lidar com a derrota de uma forma saudável. Isso pode ser feito ensinando os alunos sobre a importância do esporte e a importância de respeitar os adversários. Nesse contexto, o entrevistado da Escola 2 colabora ao dizer:

Sendo que o jogo é um jogo de inclusão, se fala que é um jogo de inclusão, porém é um jogo de competição também. Então a gente tem que saber passar isso para os alunos através do ganhar e do perder deles. A conversa e a formação, a forma que a gente trabalha deles, que é ouvir, socializar a tolerância, a preparação deles para os jogos. Acho que é importante a gente trabalhar isso durante os jogos escolares.

Ainda pode ser citado o trecho da fala do entrevistado da Escola 4, que contribui ao dizer que é necessário que o “aluno respeite regras, respeita o próximo e tenha disciplina, e saber ganhar e perder é uma forma fundamental do qual vivemos no diade hoje”. Para o entrevistado da Escola 3, o aluno “aprende a ganhar e a perder, o que contribui diretamente na sua vida social”. Após identificar os benefícios dos jogos escolares através da percepção dos entrevistados, conclui-se que o mesmo deve ser incentivado e encorajado para todos, sem distinção, pois é uma ótima maneira para os estudantes aprenderem, se desenvolveres e se divertirem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados observados no estudo permitem reflexões pertinentes aos diferentes papéis exercidos pelo esporte na escola, sendo este um debate duradouro no campo da Educação Física. Assim como todo artefato cultural, o esporte traz consigo marcas sociais, políticas e morais em diferentes tempos históricos, não sendo possível dissociá-las ao longo das práticas pedagógicas nas instituições escolares. Com isso, as experiências provocadas pelo microcosmo da prática esportiva, em grande medida, refletem as relações que se estabelecem no macro da vida em sociedade, justificando a intervenção docente intencionada à educação cidadã, crítica e reflexiva.

Isso significa dizer que não existe apenas um esporte da/na escola, mas que a prática esportiva na escola trará um universo de repercussões na vida dos educandos, naturalmente, seus impactos na formação das identidades desses indivíduos serão multifacetados. O estudo mostra que ainda prevalecem discursos uníssomos de que o esporte educa para a disciplina, a compreensão de regras, promove a sociabilidade e permite uma carreira de sucesso para alguns poucos talentos. Porém, também demonstra algumas contradições contextuais, uma vez que a competição imbricada na sociedade capitalista tende a valorar o desempenho e invisibilizar os “derrotados” e menos habilidosos – o que se afasta das premissas educacionais universais.

Em síntese, observa-se que, por um lado, os jogos escolares atendem ao interesse de manutenção de um estilo de vida competitivo, desejado para a manutenção do *status quo* socioeconômico vigente. Por outro lado, sua inserção no ambiente escolar permite problematizar incontáveis ocorrências próprias de sua natureza – como a exclusão, a seleção, a vitória e a derrota, mostrando-se um potente mecanismo de ensino-aprendizagem. Por fim, é imperativo reconhecer os limites da pesquisa, sobretudo no que diz respeito às percepções unilaterais apontadas pelos professores que participam das competições, deixando lacunas como a voz dos próprios educandos e suas famílias, dos organizadores dos eventos e dos demais atores da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ARANTES, A. MARTINS, F. SARMENTO, P. Jogos Escolares Brasileiros: Reconstrução histórica. **Motricidade**, vol. 8, núm. Supl. 2, 2012, pp. 916-924. Desafio Singular - Unipessoal, Lda Vila Real, Portugal

ARAÚJO, L. C. De. SANTOS, V. C. dos. **A Importância da Educação Física Escolar na Formação Social dos Alunos da Educação Infantil**. 2009. 32 f. Monografia (Graduação em Educação Física) -Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2009.

BERGER, Peter L. LUCKMANN, Omas. **A Construção Social da Realidade**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BOZI, L. H. M. MIRANDA, D. C. J. MELO, A. J. M. ESPERANÇA, R. A. A. Educação Física escolar: principais formas de preconceito. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Revista Digital, Buenos Aires, v. 12, n. 117, p. 1-4, 2008. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd117/educacao-fisica-escolar-principais-formas-de-preconceito.htm>>. Acessado em: 02 de agosto de 2023.

CORDEIRO, A. F. M. BURNGENS, J. F. Preconceitos na escola: sentidos e significados atribuídos pelos adolescentes no ensino médio. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 45-54, 2012.

DARIDO, S. C. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.18, n. 1, p. 44-58, 2004.

DANTAS JUNIOR, H. S. **Jogos da Primavera de Sergipe: tradição, espetáculo e “esportivização da escola” (1964-1995)**. São Cristovão: Editora UFS: Aracaju: Fundação Oviedo Teixeira, 2010.

FRASCARELI, L. S. **Interfaces entre psicologia e esporte**: sobre o sentido de ser atleta. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 Ed. São Paulo: Atlas 2002.

GUIMARÃES, J. S. **O esporte na cultura escolar**: com a palavra o professor de Educação Física. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

HALL, S. **A Centralidade da cultura**: notas sobre as revoluções de nosso tempo. *In*: Educação e Realidade. 1997.

ISQUIERDO, C. M. **Educar em valores**. São Paulo, SP: Paulinas, 2002.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**: A prática de fichamentos, resumos resenhas. São Paulo: Atlas, 2000.

MENDES, Rosana Maria; MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 165, p. 1044 – 1066, 2017.

MINAYO, Marília Cecília de Souza (org) **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Orientações para o debate dos eixos do sistema nacional de esporte e lazer**. 2006. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/Esporte_II/texto_base_2_conferencia_esporte.pdf. Acessado em: 02 de agosto de 2023.

OLIVEIRA, D. V. de *et al.* Relações entre motivação e autoestima de praticantes de futebol society. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, [s. l.], v. 11, n. 46, p.

662-668, 2019

PEIXOTO, E. M. *et al.* Indicadores de motivação e paixão para prática esportiva em atletas brasileiros: um estudo sob a ótica da autodeterminação. **Psicologia Revista**, São Paulo, v. 27, n. especial, p. 563-589. 2018.

RODRIGUES, F. *et al.* The role of dark-side of motivation and intention to continue in exercise: A self-determination theory approach. **Scandinavian Journal of Psychology**, Hoboken, New Jersey, v. 60, n. 6, p. 585-595, 2019

SANTOS, Bruno Freitas. Esporte no Contexto Escolar: esporte e escola. **Revista Brasileira do Esporte Coletivo** - v. 2. n. 2. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/esportecoletivo/article/view/238021>. Acessado em: 30 de julho de 2023.

SANTOS, Maiara S. Freitas. MONTIEL, Fabiana Celente. SILVA, Felipe F. Guimaraes. RIBEIRO, Antônio Bicca. AFONSO, Mariangela da Rosa. TEIXEIRA, Fernanda de Souza. O preconceito na educação física escolar: percepção de professores da rede pública de município do sul do Brasil. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, set./dez., p. 27-33, 2021.

SARAIVA, Adauto Cesar Acunha. *et al.* O esporte na formação integral do cidadão. **Seminário Internacional de Educação - SIEDUCA**, v. 2, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.ulbracds.com.br/index.php/sieduca/article/view/1121>. Acessado em: 30 de julho de 2023.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SILVA, S. R. da. CHIMINAZZO, J. G. C.; FERNANDES, P. T. Motivação na educação física escolar: Teoria da Autodeterminação. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 1, p. 11-17, 2021.

SPRINTHALL, N. A., & Collins, W. A. **Psicologia do adolescente: Uma abordagem desenvolvimentista** (2. ed.). Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.

SOARES, Tiago. SILVA, Mauro Amâncio da. **A educação física escolar e o esporte de alto rendimento**. Repositório Institucional, Universidade de Caxias do Sul. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/5569?locale-attribute=es>. Acessado em: 02 de agosto de 2023.

TANI, G. **Esporte, educação física e educação física escolar**. In A. Gaya, A. Marques, & G. Tani (Eds.), *Desporto para Crianças e Jovens: Razões e Finalidades* (pp.113- 141). Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004.

TUBINO, M.J. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte- educação**. Maringá: Eduem, 2010.

TUBINO, M. J. G. **O esporte educacional como uma dimensão social do fenômeno esportivo no Brasil**. In: Conferência Brasileira de Esporte Educacional. Memórias: Conferência Brasileira de esporte Educacional. Rio de Janeiro: Editora Central da Universidade Gama Filho, 1996

VIEIRA, L. F. *et al.* Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 391-399, abr./jun. 2010.

XAVIER, C. C. *et al.* Paixão e satisfação atlética em atletas brasileiras de basquetebol universitário. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 7, e512974282, 2020.

ANEXO I – Roteiro de entrevista semiestruturada

- 1- Qual a sua percepção sobre a formação de identidade dos alunos (a) participantes dos jogos escolares?
- 2- Na sua opinião qual a relação do esporte educacional e das vivências extraclasse na formação de identidade dos alunos?
- 3- De que maneira os jogos escolares contribuem para esse processo?
- 4- Qual sua percepção com relação a sua formação de identidade como docente participante dos jogos escolares?
- 5- Pensando na identidade dos alunos, como você observa a questão da inclusão desses alunos com os demais competidores?
- 6- - Como você avalia os jogos escolares em relação a exclusão ou a inclusão dos alunos?
- 7- Você percebe algum tipo de preconceito ou estigma ao longo dos jogos?
- 8- Como é feita a seleção para participação dos jogos?
- 9- Qual o lugar da disciplina no processo de seleção, treinamento e participação nos jogos escolares?
- 10- Você percebe integração entre os alunos-atletas para além dos momentos em que partilham os jogos?

ANEXO II – Normas da Revista Brasileira de educação física e esporte

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir.

- A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
- O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
- O arquivo principal segue a estrutura:
 - Título (português e inglês);
 - Título resumido;
 - Resumo e Abstract;
 - Introdução;
 - Método;
 - Resultados;
 - Discussão e Referências.
- No texto principal não constam informações de identificação de autoria. Todas as informações de identificação de autoria (nomes dos autores, afiliação, agradecimentos, endereço de correspondência, etc) foram enviados em um documento anexo, nomeado "Página de Rosto".
- O texto está em espaço 1,5 e fonte Times New Roman ou Arial.
- As linhas do texto estão numeradas.
- As URLs para as referências foram informadas quando possível.
- As citações seguem o sistema numérico e todas as citações constam na lista de referências.
- As referências seguem o formato Vancouver.
- Todas as figuras, quadros e tabelas estão inseridas no texto e também foram enviadas na forma de arquivos anexos.
- O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores.